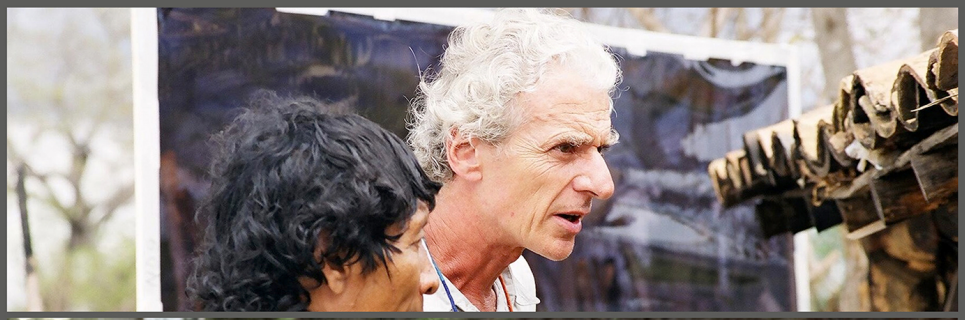
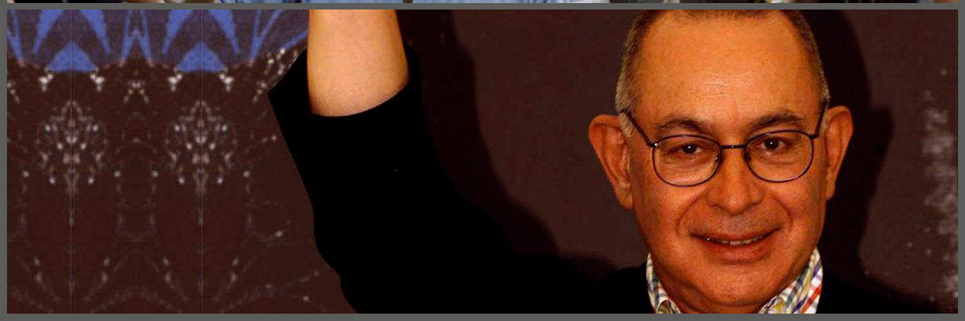
ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS

26 | 27 | 28 | Maio 2017

A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes | Fundão

EDIÇÃO ESPECIAL | HOMENAGEM A ANDREA TONACCI, MICHAEL CIMINO E ALBERTO SEIXAS SANTOS





DOSSIER DE IMPRENSA

APRESENTAÇÃO
PROGRAMA
FILMES
CONVIDADOS
INFORMAÇÕES

dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES
A Associação Luzlinar é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura | Direcção Geral das Artes
GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
A REDE CIDADE DO ENSINO E DAS ARTES
ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO
luzlinar
PARCEIROS DO PROJECTO
MÉDIA ASSOCIADOS
JORNAL DO FUNDÃO
rcb

APRESENTAÇÃO

VII Edição dos Encontros Cinematográficos

Os "Encontros Cinematográficos" voltam à Moagem do Fundão, dias 26, 27 e 28 de Maio (Sexta, Sábado e Domingo), sendo dedicados a três grandes cineastas que nos deixaram recentemente: o brasileiro Andrea Tonacci, o americano Michael Cimino e o português Alberto Seixas Santos. O programa é constituído por três blocos, cada um dedicado a um realizador (começa 6ª às 21.30 e termina Domingo à meia-noite), consistindo em projeções de filmes e conversas com extraordinários convidados, entre eles o antigo diretor da Filmoteca de Madrid Miguel Marías, o fundador da revista de cinema "Foco" Bruno Andrade, o crítico de cinema da "folha de São Paulo" Sérgio Alpendre, o programador da Cinemateca Portuguesa Luís Miguel Oliveira e o realizador Luís Alves de Matos. Haverá exibições em película dos filmes de Andrea Tonacci e Alberto Seixas Santos e uma projeção da versão restaurada do monumental "Heaven´s Gate" de Michael Cimino. Esta edição especial conta também com um concerto de homenagem a Cimino (Sábado às 21.30 na Moagem) e com o lançamento do livro "Foco – Revista de Cinema", pela A.23 edições e Associação Luzlinar, no Domingo às 12 horas na Moagem. Uma excelente oportunidade de ver ótimos filmes e participar em conversas totalmente abertas sobre os filmes. A organização é da Associação Luzlinar e do Município do Fundão, com a colaboração da Cinemateca Portuguesa e do departamento de Cinema da UBI. A entrada é livre.

PROGRAMA

26 | 27 | 28 | MAIO | 2017 | Sexta, Sábado e Domingo
A MOAGEM - Cidade do Engenho e das Artes | Largo da Estação | FUNDÃO | Portugal

SEX 26	**BLOCO I: ESPECIAL ANDREA TONACCI***				
	21h30	**OLHO POR OLHO** de Andrea Tonacci **BLABLABLÁ** de Andrea Tonacci **BANG BANG** de Andrea Tonacci	133’	Projeção	Auditório
	00h00	**Sérgio Alpendre, Bruno Andrade e José Oliveira**		Encontro	Sala de Ensaios
SÁB 27	**BLOCO II: ESPECIAL MICHAEL CIMINO**				
	14h30	**HEAVEN’S GATE**** de Michael Cimino	218’	Projeção	Auditório
	18h30	Miguel Marías, Bruno Andrade, Matheus Cartaxo e João Palhares		Encontro	Sala de Ensaios
	21h30	Especial “Canções para Cimino”: Marta Ramos (voz), João Palhares (piano) e João Parreira (guitarra)	30’		Auditório
	22h00	**THE SUNCHASER** de Michael Cimino	130’	Projeção	Auditório
	00h15	Miguel Marías, Bruno Andrade, Matheus Cartaxo e João Palhares		Encontro	Sala de Ensaios
DOM 28	**BLOCO III: ESPECIAL ALBERTO SEIXAS SANTOS**				
	12h00	Lançamento do livro “Foco – Revista de Cinema” (A.23 edições e Associação Luzlinar) com apresentação de Luís Miguel Oliveira e presença dos autores Bruno Andrade, Matheus Cartaxo, Lucas Baptista e do editor Ricardo Paulouro Neves.			Sala de Ensaios
	14h30	**MAL** de Alberto Seixas Santos **A FAZER O MAL** de Luís Alves de Matos	105’	Projeção	Auditório
	16h30	**REFÚGIO E EVASÃO** de Luís Alves de Matos	67’	Projeção	Auditório
	17h45	Luís Miguel Oliveira, Luís Alves de Matos e Manuel Mozos		Encontro	Sala de Ensaios
	21h30	Filme Surpresa			

* O filme-retrato “Andrea Tonacci” de Rodrigo Grota estará em projecção contínua no Foyer d’A Moagem.
** Filme legendado em Espanhol.

FILMES

OLHO POR OLHO

de Andrea Tonacci
Brasil | 1966 | Preto e Branco | 22’

“Um grupo de amigos rodando de carro pela cidade de São Paulo decide se vingar dos sentimentos de impotência e frustração que invadem suas vidas. Utilizando uma amiga como isca para atrair uma vítima qualquer, liberam nela a alienação e a agressividade contidas”.

BLABLABLÁ

de Andrea Tonacci
Brasil| 1968 | Preto e Branco | 26’

Num momento de grave crise nacional, um ditador, confrontado na cidade e no campo por revoltas e guerrilha, faz um longo pronunciamento pela televisão buscando justificar seu programa de governo e obter uma paz ilusória. Melhor curta-metragem no Festival de Brasília. Montagem de Geraldo Veloso.

BANG BANG

de Andrea Tonacci
Brasil | 1971 | Preto e Branco | 80’

“Homem-macaco” é perseguido por uma quadrilha de criminosos bizarros neste filme policial satírico, estruturalmente livre, rodado na Belo Horizonte do início dos anos 1970. Brilhante ficção de cinema sobre o cinema e um dos marcos do cinema brasileiro. Grande interpretação de Paulo César Pereio.

ANDREA TONACCI

de Rodrigo Grota
Brasil | 2013 | Cor e Preto e Branco | 25’

O homem é um ser que caminha. Perfil do cineasta Andrea Tonacci produzido para o Canal Brasil.

HEAVEN'S GATE /AS PORTAS DO CÉU

de Michael Cimino
EUA | 1980 | cor | 219'

Um filme envolto em aura de mistério e polémica, devido aos atropelos que sofreu, e que o inclui, ao lado de Greed ou The Magnificent Ambersons na lista dos filmes mais "massacrados" de sempre, em remontagens impostas pelos produtores. A versão distribuída reduziu-o a 149 minutos. A carreira de Michael Cimino nunca mais se endireitou. A versão programada é a integral de 219 minutos desta saga sobre a guerra no condado de Jackson, no Wyoming, entre rancheiros e colonos imigrantes no século XIX. (fonte: Cinemateca Portuguesa)

THE SUNCHASER

de Michael Cimino
EUA | 1996 | Cor | 122'
Ficou como o último filme de longa-metragem de Cimino, e nem chegou a estrear-se nas salas portuguesas, indo diretamente para o mercado vídeo. É uma pungente história sobre um nativo americano que se evade da prisão de alta segurança durante uma consulta médica, sabendo-se condenado por um cancro, procurando depois regressar à sua natureza. Um derradeiro olhar de Cimino sobre as raízes americanas e sobre a origem miscigenada da sua identidade. (fonte: Cinemateca Portuguesa)

MAL

de Alberto Seixas Santos
Portugal | 1999 | Cor| 85'

Um atormentado e tormentoso testemunho da vida em Lisboa na década de noventa. Um antigo maoísta agora entregue a negócios escuros, uma mulher perturbada pela traição do marido, que lhe transmitiu o vírus da SIDA, um jovem drogado que invade o seu espaço, e o Mal omnipresente à espera da grande purificação, o abalo telúrico que atinge a cidade no fim. Argumento do realizador, com a colaboração de António Cabrita, Maria Velho da Costa, Luís Salgado de Matos e José Dias de Souza.

A FAZER O MAL

de Luís Alves de Matos
Portugal | 1999 | Cor| 25'

Ver a fazer o "Mal". Uma visão apaixonada sobre o fazer cinema. Materiais fílmicos em conflito. Fragmento do real e da ficção em luta pela "vida" de um filme: o "Mal". A presença e o olhar de Alberto Seixas Santos. Eu estive lá a ver fazer o mal.

REFÚGIO E EVASÃO

de Luís Alves de Matos
Portugal | 2014 | Cor| 66’

A partir do testemunho e experiência pessoal do cineasta Alberto Seixas Santos e das suas reflexões sobre a história do cinema fez-se a reconstrução de uma memória fílmica através de um processo de montagem. Um diálogo entre as imagens dos seus filmes e dos cineastas que admira, cujos filmes contaminam este documentário como fantasmas que vêm assombrar o real. Para o realizador, a questão central no cinema, como a questão central na pintura, na música, onde quer que seja, é que só ficam as obras que correm riscos.

CONVIDADOS

SÉRGIO ALPENDRE
Brasil

Sérgio Alpendre é crítico de cinema, professor, pesquisador e jornalista. Colaborador da Folha de S.Paulo desde 2008. Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA – USP. Coordenador do Núcleo de História e Crítica da Escola Inspiratorium. Oficineiro do programa Pontos MIS. Curador do FICBIC – Festival Internacional de Cinema da Bienal de Curitiba. Edita a Revista Interlúdio (www.revistainterludio.com.br) e o blog Chip Hazard (chiphazard.zip.net). Fundou e editou a Revista Paisà, publicação impressa sobre cinema (2005-2008). Foi redator fixo da Contracampo (revista eletrônica de crítca de cinema (2000-2010). Foi curador das mostras Retrospectiva do Cinema Paulista e Tarkovski e seus Herdeiros, editando também os catálogos de tais mostras. Participa de seleções e júris em festivais de cinema, além de ministrar cursos de história do cinema e oficinas de crítica por todo o Brasil.

BRUNO ANDRADE
1983| Criciúma (Santa Catarina) | Brasil

Foi redator de 2002 a 2005 e colaborador de 2008 a 2010 da revista eletrônica Contracampo. Escreveu para outras publicações (Paisà, Correio Braziliense). Participou do conselho executivo da revista eletrônica La furia umana. Escreveu no blog Signo do Dragão (http://signododragao.blogspot.com.br/) de 2005 a 2015. É fundador e editor da revista eletrônica Foco desde abril de 2009: focorevistadecinema.com.br/

FILMOGRAFIA

2005/7 - ATO FALHO
2012 - NOITE

JOSÉ OLIVEIRA
1982 | Braga | Portugal

José Oliveira nasceu em Braga em 1982. Estudou Cinema na Escola Superior Artística do Porto. Tem feito alguns filmes de forma independente. Escreve sobre cinema regularmente no seu blog pessoal, bem como na Foco - Revista de Cinema. "Longe" é o seu último trabalho.

FILMOGRAFIA

2016 - LONGE
2015 - 35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS (CO-REALIZAÇÃO)
2012 - O ATIRADOR (CO-REALIZAÇÃO)
2011 - TIMES ARE CHANGING, NOT ME (CO-REALIZAÇÃO)
2011 - SEM ABRIGO (CO-REALIZAÇÃO)
2011 - A PENA PERDIDA
2010 - PAI NATAL

MATHEUS CARTAXO
Brasil
Desde 2009 participa do conselho editorial da Foco – Revista de Cinema, da qual também é redator. Colaborou com outras publicações (Filmologia, À Pala de Walsh). Em 2011, graduou-se em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente realiza mestrado na mesma universidade sobre a obra de Brian De Palma.

JOÃO PALHARES
Portugal

João Palhares nasceu em Viana do Castelo em 1990. É licenciado em Cinema pela Universidade da Beira Interior e, durante o programa Erasmus, estudou durante um semestre na Universidade de Lincoln, Inglaterra, em 2010. Escreve sobre cinema em alguns sites e revistas electrónicas e é um dos programadores do Lucky Star - Cineclube de Braga.

MIGUEL MARÍAS
1947 | Madrid | Espanha

Miguel Marias é economista e crítico de cinema.
Desde 1992 é chefe do Servicio de Estudios de la Cámara de Oficial de Comercio e Industria de Madrid. Foi director de Filmoteca Española (1986-1988) e do Instituto de la Cinematografía y las Artes Audiovisuales (1988-1990). Como crítico de cinema escreveu em diferentes revistas especializadas (Nuestro Cine, Banda aparte, Casablanca, Nuevo Fotogramas, Archivos de la Filmoteca, Nosferatu, Viridiana, Nickelodeon, Dirigido por…), publicações gerais (Revista de Occidente, El Urogallo) e jornais (Diario 16, El Mundo). Actualmente escreve em diversas publicações online e estrangeiras, como Senses of Cinema, Rouge ou Foco. É autor dos libros "Manuel Mur Oti- Las raíces del drama"," Leo McCarey – Sonrisas y lágrimas"," Sin perdón/Manhattan" e "Otro Buñuel".
Foi colaborador residente do famoso programa emitido pela TVE "Qué grande es el cine" (1995-2005), bem como nos programas que lhe deram continuidade na Telemadrid como "Cine en Blanco y Negro" e "Querer de Cine".

LUCAS BAPTISTA
Brasil

Desenvolve na Universidade de São Paulo (USP) uma pesquisa sobre a composição fílmica, com atenção especial às relações entre o cinema narrativo e o cinema experimental. Uma primeira parte foi realizada num mestrado, de 2012 a 2014, sob o título "Realismo e formalismo como pólos de composição fílmica". A etapa atual, um doutorado iniciado em 2015 e ainda em andamento, é intitulada "Espaço e tempo como categorias de composição fílmica". Desde 2014 participa do conselho editorial da Foco – Revista de Cinema, da qual também é redator.

LUÍS MIGUEL OLIVEIRA
Lisboa | Portugal

Licenciou-se em Comunicação Social pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
Iniciou a sua atividade como membro efetivo da equipa de programação da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema em 1993, sendo atualmente o responsável pela programação. Ao longo do tempo organizou e concebeu diferentes ciclos e catálogos para esta instituição. Entre outras, organizou ou co-organizou as edições da Cinemateca dedicadas a Boris Barnet, Béla Tarr, Jean-Luc Godard 1985-1999, Kenji Mizoguchi, Philippe Garrel, Stanley Kubrik, D.W. Griffith, David Cronenberg, Otar Iosseliani, Jim Jarmusch, Roberto Rossellini, Jacques Rivette ou John Carpenter.
Como crítico escreve para o jornal Público, contribuindo semanalmente para a revista Ípsilon. Colaborou com festivais de cinema, nomeadamente como júri do Indie Lisboa em 2004, em publicações especializadas e com instituições escolares vocacionadas para o cinema.

LUÍS ALVES DE MATOS
1962 | Lisboa | Portugal

Licenciado em Realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa, colabora desde 1993 em diferentes projectos de criação contemporânea, realizando desde então vários filmes documentais sobre artistas plásticos portugueses. Funda em 2001 a produtora Amatar Filmes, dando continuidade à produção e realização independente de documentários no campo da arte contemporânea e de filmes experimentais. Foi premiado em 1999 nos X Encontros Internacionais de Cinema Documental da Malaposta com o documentário "A Fazer o Mal" e distinguido em 2008 e 2011 com o Prémio Melhor Filme Português dos Prémios de Cinema Temps D' Images respectivamente com os filmes "Lost in Art – Looking For Wittgenstein" e "Luz Teimosa".

FILMOGRAFIA
2012 - UM RIO CHAMADO AVE
2009 - MONTANHA FRIA
2007 - LOST IN ART – LOOKING FO WITTGENSTEIN
2010 - LUZ TEIMOSA
2007 - BLIND RUNNER – AN ARTIST UNDER SURVEILLANCE
2005 - FIAT LUX
2004 - A PRAÇA
2003 - FERNANDA FRAGATEIRO – LUGARES PERFEITOS
2002 - ANA HATHERLY – A MÃO INTELIGENTE
2001 - ÚLTIMOS DIAS
2001 - JOÃO PENALVA – PERSONAGEM E INTÉRPRETE
1999 - A FAZER O MAL
1997 - MÁRIO ELOY, O PINTOR EM FUGA

MANUEL MOZOS
1959 | Lisboa | Portugal

Manuel Mozos, nasceu em Lisboa em 1959. Terminou o curso de Cinema em 1984, no Antigo Conservatório Nacional (atual Escola Superior de Teatro e Cinema). Trabalhou como montador, argumentista e assistente de realização com vários realizadores portugueses.
Colabora assiduamente com publicações, escolas, institutos, universidades, associações culturais e de cinema, cineclubes e festivais. Desde 2002 trabalha no A.N.I.M.- Cinemateca Portuguesa, na área de identificação, preservação e restauro de cópias em película.
Como realizador, fez o seu primeiro filme foi "Um passo, outro passo e depois" (1989), vencedor do prémio de Melhor Filme Estrangeiro em Entrevues, Festival Internacional de Cinema de Belfort em 1990. Desde então, realizou mais de vinte filmes, entre ficção e documentário, curtas e longas-metragens entre os quais se destacam as longas-metragens "Quando Troveja" (1999), "Xavier"(2002) e "4 Copas" (2002), bem como os documentários "Lisboa no Cinema" (1994), "Cinema Português — Diálogos com João Bénard da Costa" (1997) e "Ruinas" (2009) que recebeu vários prémios em festivais de cinema como no O FID Marseille e no IndieLisboa.

FILMOGRAFIA

2014 – JOÃO BÉNARD DA COSTA
2009 – RUÍNAS
2009 – ALDINA DUARTE – PRINCESA PROMETIDA
2008 – 4 COPAS
2007 – DIVA
2006 – OLHAR O CINEMA PORTUGUÊS
2003 – SOBRE O MAR
2002 – ANTÓNIO PINTO VARGAS – NOTAS DE UM COMPOSITOR
2001 – ERUPÇÃO
2000 – CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS
1999 – CENSURA: ALGUNS CORTES
1999 – QUANDO TROVEJA
1998 – JOSÉ CARDOSO PIRES – DIARIO DE BORDO
1997 – CINEMA PORTUGUÊS?
1996 – SOLITARIUM
1994 – LISBOA NO CINEMA – UM PONTO DE VISTA
1991 – XAVIER
1988 – UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS

MARTA RAMOS
1984 | Lisboa | Portugal

Marta Ramos nasceu em Lisboa, em 1984, estudou no Fundão e na Guarda e voltou à capital para se licenciar em Arquitectura pela Universidade Técnica. O seu percurso tem passado pela Arquitectura e Cinema em áreas como realização, produção e montagem de filmes independentes; programação e organização de eventos culturais e cineclubísticos mas o canto/musica surgiu como a expressão que mais a satisfaz e que a agarrou por dentro e é esse chamamento que quer perseguir. Frequentou aulas de formação musical com a professora Alexandra Caracol, na Academia de Música Marquês de Pombal/Avenida, e aulas de canto com Susana Moody, cantora residente do Teatro São Carlos. Cantou no Cantinho dos Artistas, na Covilhã, e em várias Casas de Fado, em Lisboa – Maria da Mouraria, Morgadinha de Alfama, Luso, entre outras. Foi cantora residente no restaurante A Varanda, na Covilhã, e no bar Lisboa Vadia, em Lisboa. Gravou uma música para o álbum "343", da banda Jerónimo e os Cro-Magnon, e tem sido presença regular e acarinhada na Associação José Afonso (AJA), em Lisboa e na Covilhã. Fundou em conjunto com João Rodrigues o dueto Acaso com o qual se apresentou em diversos locais em Lisboa nomeadamente. Além dos concertos, Marta Ramos tem também cantado em pequenos filmes musicais realizados por José Oliveira. Recentemente, ingressou numa oficina da introdução ao Jazz na escola Luís Villas-boas, na senda de explorar outros géneros musicais.

FILMOGRAFIA

2011 - SEM ABRIGO (CO-REALIZAÇÃO COM JOSÉ OLIVEIRA E MÁRIO FERNANDES)
2011 - TIMES ARE CHANGING, NOT ME (CO-REALIZAÇÃO COM JOSÉ OLIVEIRA E MÁRIO FERNANDES)
2012 - O ATIRADOR (CO-REALIZAÇÃO COM JOSÉ OLIVEIRA E MÁRIO FERNANDES)

JOÃO PARREIRA
1944 | Évora | Portugal

Estudante e músico, correntemente a cursar Engenharia Mecânica no IST e a OIJazz no Hot Clube Portugal.
Começou a tocar guitarra aos 11 anos, na escola da Jalmúsica e na ACTrítono em Évora, e desde então tem vindo a alargar o seu conhecimento no bandolim, teclas ou até na área da produção musical e gravação de áudio.
Em 2009 funda o projecto de originais Outr'hora Carmim, apresentando em 2011 o EP Outr'hora Carmim. Entre 2009 e 2012 integra a direcção Tuna Académica do Liceu de Évora onde cumpriu funções como Coordenador Musical. Em 2014, a convite da Rabbit Hole, participa na BIENNALE ARTESANAL, o que o leva a criar a banda

Surreal Prisma, em conjunto com António Dias e Alberto Ferreira. A formação actual da banda inclui João Pedro Sengo. Também em 2017 abraça como guitarrista o projecto The Peakles – "The Beatles" Tribute Band -, e também o projecto "Big Jane", com a cantora Marta Ramos.

AGRADECIMENTO

OBRIGADO A TODOS OS CONVIDADOS PELA SUA PRESENÇA, AOS AUTORES E CRISTINA AMARAL PELA CEDÊNCIA DE CÓPIAS E DIREITOS DE PROJECÇÃO, BEM COMO ÀS PRODUTORAS E DISTRIBUIDORAS.

INFORMAÇÕES

Sítio na Internet	www.encontroscinematograficos.luzlinar.org
CONTACTOS	
Correio eletrónico	comunicacao@luzlinar.org
Telefone	(351) 275 773 032
Local	A MOAGEM- Cidade do Engenho e das Artes Largo da Estação 6230-287 | FUNDÃO | Portugal
ACESSO	
Bilheteira |Reserva	No local, de Terça-feira a Domingo, das 14h às 17h30 e em dias de espetáculo reabre às 20h30 | Tel. 275 773 032
Projeções	Entrada livre Entrada livre até ao limite da lotação dos espaços. Obrigatório o levantamento dos ingressos na Bilheteira.
OFERTAS ESPECIAIS	
Livros / DVDs	LIVRARIA LINHA DE SOMBRA Durante os Encontros estarão disponíveis para venda Livros e DVDs de diferentes edições, em particular dos nossos convidados, bem como a generalidade das edições da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.
Refeições	RESTAURANTE A MOAGEM
Alojamento	O Fundão reúne uma grande variedade de unidades de acolhimento, entre Pensões e Hotéis, que se ajustam às necessidades dos visitantes. Mais informações em: www.cm-fundao.pt/oquefazer/alojamento.
Condições especiais de acesso	A MOAGEM é um espaço preparado para receber pessoas com deficiências. Existem rampas de acesso e elevadores, e o Auditório tem locais reservados para cadeiras-de-rodas. É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, salvo se previamente autorizadas pela Organização. Antes do início das projeções, devem ser desligados todos os telemóveis ou outros aparelhos electrónicos, não sendo permitida a sua utilização durante as projeções. Não é permitido consumir alimentos ou bebidas no Auditório e Sala de Ensaios.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral	Carlos Fernandes
Direcção Artística	Manuel Mozos
Coordenação de Programação de Edição	Mário Fernandes Com a colaboração da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e Departamento de Comunicação e Artes da Faculdade de Artes e Letras da UBI
Comunicação	Ana Rodrigues
Documentação	António Lopes
Design	The Animals Lab
Coordenação de Produção	Catarina Correia
Produção	Marta Correia
Assistentes de Produção	Fernando Tavares, Alberto Guedes e Daniela Dias
Maquinistas de Cinema	Alberto Diogo, João Caria, Mariana Amaro e Luís Gigante(Cinemateca Portuguesa)
Estagiários	Ana Rita Dias, Cristiana Correia, Daniela Canarias, Simão Bárbora e Samuel Ramalho

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO	ASSOCIAÇÃO LUZLINAR	MUNICÍPIO DO FUNDÃO
PARCEIROS DO PROJECTO	CINEMATECA PORTUGUESA MUSEU DO CINEMA	DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES FACULDADE DE ARTES E LETRAS DA UBI
MÉDIA ASSOCIADOS	JORNAL DO FUNDÃO	RÁDIO COVA DA BEIRA
APOIOS	LIVRARIA LINHA DE SOMBRA	A.23 Edições